

ESCLARECIMENTOS AO JORNAL SOL

Data: 29 de Maio de 2009

ASSUNTO: Artigo na página 9, Caderno Confidencial, 29 de Maio 2009, com destaque de capa

Sobre o artigo publicado hoje no jornal SOL com o título “Hospitais e centros de saúde com serviços à beira da falência” e subtítulos “Prestadora de serviços de hospitais em risco de falir” e “Injecção de capital do Estado será única solução para a SUCH. Associados rejeitam pagar quotas mais altas “, tem o SUCH a solicitar, ao abrigo da lei de imprensa, a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1. O texto contém um conjunto de incorrecções e afirmações falsas sobre a ordem de trabalhos e votações da Assembleia Geral Ordinária do SUCH | Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, que decorreu no passado dia 19 de Maio de 2009 no Auditório do Infarmed, em Lisboa.
2. O SUCH não foi contactado para a produção do referido artigo, embora seja dado a entender que foi contactada “fonte da empresa” e “que “não foi possível apurar até ao fecho da edição” determinados valores. Jornalisticamente, tal indicia e insinua que o SUCH não quis prestar declarações, o que não é admissível.
3. Foi provavelmente por este procedimento, não tendo falado com um elemento oficial do SUCH – nomeadamente da administração, sempre disponível -, que a peça incorre em erros factuais, tais como no que se refere à questão da quota extradionária e ao reforço dos capitais próprios.
4. De facto, nunca esteve em aprovação o “aumento de quotas”, e muito menos a sua rejeição, mas sim a aplicação, ao abrigo dos estatutos do SUCH, de uma quota extraordinária destinada ao reforço dos capitais próprios. Esta decisão foi adiada (não chumbada) para nova Assembleia Geral a realizar durante o mês de Junho. Esta informação foi aliás divulgada no comunicado que o SUCH distribuiu e a que o SOL se refere.

5. As quotas não são “uma das principais fontes de financiamento da SUCH”, mas sim as receitas dos serviços que o SUCH presta a Associados e clientes, sendo a sua única fonte de proveitos. Neste aspecto, os proveitos do SUCH têm crescido de forma sustentada: o SUCH realizou um volume de negócios de 89,29 milhões de euros em 2008, reflectindo um crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Em termos do período 2006-2009, o crescimento do volume de negócios atingiu os 57,7%, enquanto os custos cresceram 53% e o aumento do número de efectivos se ficou pelos 37% (o SUCH contribuiu, mesmo assim, neste período, para a criação de cerca de mil postos de trabalho líquidos).

6. O SUCH evidencia contudo uma frágil situação em termos dos indicadores de solvabilidade e liquidez, fruto do peso crescente dos custos financeiros.

De facto, variáveis exógenas têm afectado a actividade do SUCH, nomeadamente a forte Inflação (não programada) em combustíveis (+76%) Electricidade e Matérias-primas Alimentares (+23%) durante o primeiro semestre de 2008, e a destabilização dos mercados financeiros.

7. Estes factores, acrescidos do agravamento contínuo dos prazos de recebimento por parte de associados e clientes (clientes conta-corrente era de cerca de 43 milhões de euros no final de 2008), obrigam ao recurso a financiamento bancário e *factoring* com custos financeiros cada vez mais sensíveis.

8. É neste contexto que o Conselho de Administração do SUCH propôs um conjunto de medidas de revitalização de capitais próprios da Associação visando a melhoria da liquidez financeira e a redução da excessiva dependência de financiamento bancário. Assim, surge a necessidade de reforço dos capitais próprios da Associação, tendo o Conselho de Administração do SUCH proposto **duas** medidas extraordinárias (venda de imóveis e quota extraordinária) com o objectivo de reforçar os capitais em cerca de 11 milhões de euros. Não se entende pois com que base “fontes”, sempre anónimas e mal (?) informadas, podem relatar ao SOL que, “no encontro de accionistas, foi pedido um reforço orçamental de 30 milhões de euros“. Tal número nunca foi mencionado e não consta da Acta da referida AG. Por outro lado, os associados votaram integralmente a proposta de alienação de imóveis apresentada pelo Conselho de Administração, que corresponde a 12% do imobilizado do SUCH. Aproveitamos ainda para esclarecer que, sendo o SUCH uma entidade de natureza associativa, os seus representantes são associados e não accionistas.

9. Sobre a referência a “Vários membros e clientes” (expressão vaga, num universo de 94 associados e mais de mil clientes) que “discordam do rumo que a instituição tem seguido nos três últimos anos, data coincidente com o mandato da actual presidência, agora renovado”, pode o SUCH afirmar que este rumo é aquele que está definido no Plano Estratégico 2006-2009 do SUCH, e que foi aprovado **por unanimidade** em Assembleia Geral de 17 de Janeiro de 2007.

10. Este plano, ambicioso, previu o desenvolvimento de novas áreas de negócio numa plataforma de Serviços Partilhados. Este é um investimento de 25 milhões de euros, totalmente suportado por financiamento bancário, e igualmente aprovado pelos associados. Deverá prover um retorno esperado de poupança anual ao erário público de 400 milhões de euros* a partir de 2013, identificado como ano de cruzeiro das plataformas de Serviços Partilhados em Saúde.

11. Resta reafirmar que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas relativo ao ano de 2008, assim como novo mandato da Vogal do Conselho de Administração, Dr.^a Lourdes Hill. Fica desta forma reconduzido todo o Conselho de Administração que já assume a gestão do SUCH desde Janeiro de 2006, e que este interpreta como sinal inequívoco de reconhecimento e confiança por parte dos Associados.

12. No mesmo âmbito, mas numa perspectiva de médio prazo, será apresentado em Outubro o Plano de Sustentabilidade Financeira do SUCH, conforme previsto no Plano de Actividades de 2009.

Lourdes Hill

Vogal do Conselho de Administração do SUCH

*segundo estudo do Boston Consulting Group de Dezembro de 2008